

DESSECAÇÃO ANTECIPADA REDUZ INCIDÊNCIA DE ERVAS DANINHAS

Maurílio Fernandes de Oliveira
Décio Karam

karam@cnpms.embrapa.br
Pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo

A técnica de dessecação consiste na aplicação de herbicida não seletivo (dessecante), devidamente registrado no MAPA, podendo ser utilizada de três maneiras em função do objetivo de uso.

Primeiramente, a dessecação pós-colheita objetiva a eliminação das plantas daninhas da área na entressafra, visando à redução na produção de sementes, consequentemente, do banco de sementes. Outro objetivo seria a dessecação da cobertura vegetal a fim de produzir palha para o cultivo da cultura subsequente em sistema de plantio direto.

Finalmente, a aplicação do dessecante sobre a cultura na fase de pré-colheita tem a finalidade de controlar as plantas daninhas emergidas no final do ciclo e provocar a desfolha da cultura, permitindo a antecipação da colheita.

Objetivo

A dessecação no Brasil visando à produção de palhada ou controle de plantas na entressafra pode ser utilizada em qualquer cultura, mas tem sido comum na soja, milho, trigo, cana-de-açúcar e

algodão, principalmente. A dessecação da cultura na fase de pré-colheita é utilizada majoritariamente nas culturas da soja e feijão.

A dessecação é uma técnica muito comum nas regiões produtoras de grãos com alta produtividade e utilização de alta tecnologia, ou seja, comumente nas regiões sul e centro-oeste. No caso da cana-de-açúcar, essa técnica é conhecida como desinfestação do canavial. Assim, quando a cultura precisar ser renovada faz-se aplicação do herbicida glifosato sobre a lavoura de cana, algumas vezes em conjunto com produtos residuais. Ocorrerá erradicação da soqueira e controle das plantas daninhas por cerca de 60 dias.

Indicação

O momento ideal para a dessecação da cobertura vegetal ou das invasoras depende das condições climáticas primariamente, da época e do sistema de plantio adotado. Um manejo muito utilizado pelos produtores é o sistema antecipado ou sequencial, que consiste na aplicação de herbicidas sistêmicos, aproximadamente 20 dias antes da semeadura, seguido de uma segunda aplicação, normalmente com produtos de contato, no momento da semeadura.

Desta forma, na emergência da cul-

tura, a cobertura manejada já se encontra completamente seca. Este manejo apresenta boa eficácia no controle da cobertura vegetal, tendo como vantagem a eliminação dos fluxos de emergência das plantas daninhas que antecedem a semeadura.

Para maior sucesso deste sistema, a primeira aplicação de manejo depende do início das chuvas que antecedem a semeadura de verão. Este fato ocorre pela necessidade de haver disponibilidade de água no solo para que os herbicidas sistêmicos utilizados na primeira aplicação de manejo possam ser adequadamente absorvidos e translocados.

Também é esperado que, entre a primeira e a segunda aplicação de manejo, haja a ocorrência de chuvas que estimulem a germinação do primeiro fluxo de plantas daninhas. Devido à natureza sistêmica dos herbicidas, tradicionalmente utilizados em manejo (glyphosate e 2,4-D), o efeito sobre as plantas daninhas é lento e a cobertura demora alguns dias para morrer completamente.

Associação

Uma das possibilidades interessantes para acelerar o processo seria a associação destes princípios ativos com outros de ação mais rápida. Objetivando espe-

Luíze Hess



cificamente a dessecação para a produção de palhada, a aplicação do herbicida deve ocorrer até o final da fase de florescimento das plantas de cobertura. Em grandes áreas de cultivo ou em regiões onde os produtores têm grande número de operações na propriedade no início do período chuvoso pode ser comum a adoção do sistema aplique-plante.

Esse sistema consiste na realização das operações de aplicação do herbicida dessecante e o plantio da cultura simultaneamente ou o plantio poucos dias antes e após a aplicação do dessecante. No entanto, em áreas com alta quantidade de palha promovendo mais de 50% de cobertura deve-se evitar a adoção do sistema aplique-plante, ou mesmo o plantio poucos dias após a dessecação. Neste caso, a dessecação deve ocorrer num período em torno de 20 dias antes do plantio.

A dessecação pré-colheita deve ser realizada após a maturação fisiológica dos grãos. Deve-se atentar para os vários valores de umidade do grão na maturação fisiológica para as diferentes culturas.

A dessecação pós-colheita tem como alvo principal as plantas daninhas. Realizada após a colheita da cultura, deve-se priorizar a aplicação do dessecante em plantas daninhas novas e tenras, até antes do florescimento, evitando a produção de sementes, consequentemente, o aumento do banco de sementes.

Vantagens da dessecação

A dessecação pré-colheita facilita o trabalho das colheitadeiras e permite a antecipação da colheita, com redução dos prejuízos decorrentes de fungos e pragas que incidem sobre a cultura no final do ciclo.

A adoção da dessecação das plantas daninhas ou plantas de cobertura pode reduzir o número de operações na propriedade com o preparo do solo. A dessecação realizada no início do período chuvoso promoverá tempo para a boa produção de palha para o plantio da cultura ainda dentro do período adequado de plantio, ou seja, logo no início do período da safra.

Adicionalmente, a dessecação na fase de pré-colheita facilita o trabalho das colheitadeiras, permitindo a antecipação da operação, com redução dos prejuízos decorrentes de fungos e pragas que incidam sobre a cultura no final de ciclo. •

A dessecação é técnica muito comum nas regiões produtoras de grãos com alta produtividade



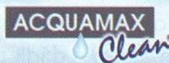
Miriam Lins



- Tecnologia de Aplicação • Nutrição de Plantas •
- Tratamento de Sementes • Limpeza de Equipamentos de Pulverização •



Power +
Full +
Full (N)



Garantia de sucesso para a lavoura!

(35) 3295-6816 www.giroagro.com.br

Presente em todo Brasil